



Coleção Estudos de Literatura Comparada

#25

Viagens pela Literatura Suíça. Ensaios.

Gonçalo Vilas-Boas

No âmbito da investigação que desenvolve no ILC, de que forma este livro contribui para os resultados científicos da Unidade?

Como comparatistas, os membros do ILC dedicam-se, entre outras coisas, ao diálogo entre culturas, pois a identidade (individual ou colectiva) depende também da relação que estabelece com os outros. Isso aplica-se de modo muito especial ao diálogo intraeuropeu. O conhecimento do outro dá-se de modo muito especial na literatura, onde o Outro surge no seu espaço, geográfico e social, nas suas memórias, nos seus diversos contextos. Ao leitor cabe-lhe estabelecer as relações entre o mundo lido – aqui o suíço – e o seu próprio. Espaço, diálogo e memória serão assim as principais pontes neste projecto.

Fale-nos um pouco de *Viagens pela Literatura Suíça. Ensaios*.

Este volume reúne alguns textos publicados em revistas e livros em Portugal, na Alemanha e na Suíça, ao longo sobretudo deste século. É uma continuação do volume *Revisitar Annemarie Schwarzenbach*, publicado pela Deriva, no Porto, em 2015, em que reuni diferentes leituras acerca daquela autora suíça (1908-1942). Agora alarguei o escopo dos autores, sobre cuja obra me tenho dedicado, desde a literatura de viagens, ao policial, aos estudos de espaços. De notar que o volume reúne ensaios só sobre a literatura suíça em língua alemã, não abordando autores de língua francesa, italiana ou romanche. É assim um convite ao leitor para me acompanharem nestas viagens e daqui partirem para outras andanças literárias helvéticas, os diálogos que cada leitor pretende entabular.

De que forma este livro contextualiza e contribui para o estudo da literatura suíça de língua alemã?

Não havendo até agora livros dedicados especificamente à literatura suíça de língua alemã, torna-se um primeiro contacto com um conjunto de temas de literatura suíça de expressão alemã a partir dos anos 30 do século XX. Obviamente a escolha é uma opção individual, abrangendo os autores que mais me interessaram, deixando de fora muitos outros tão interessantes como os escolhidos. A literatura suíça é, por definição, uma literatura ‘aberta’, porque não tem nenhuma língua própria que a suporte (exceptuando o romanche, mas é claramente uma literatura regional, abrangendo uma população de pouco mais de 50.000 falantes). Desse modo, integra-se na literatura dos países vizinhos, com quem partilha a língua. Mas é evidente que tem também traços próprios ligados aos contextos cantonais e

nacionais, que têm em conta idiossincrasias próprias, como a história, os costumes, as características sociais e geográficas.

Quem são e que importância têm os escritores escolhidos neste livro para a literatura suíça de língua alemã?

Selecionei nove ensaios, nove viagens que se relacionam com temas de um ou outro modo relacionados com Portugal, quer pela temática, por exemplo a mitologia ou o policial, quer por serem autores já traduzidos entre nós, o que facilitará o trajecto do leitor português. O primeiro texto retoma Annemarie Schwarzenbach, autora bastante traduzida entre nós pela *Relógio d'Água* e pela *Afrontamento*. Depois de Portugal, a autora viajou até Marrocos, região que a entusiasmou, também por causa do reencontro com o seu marido, diplomata francês em Rabat. Segue-se uma breve apresentação de alguns autores de língua alemã e francesa, que viajaram por Portugal como turistas ou jornalistas e que quiseram mostrar aos seus conterrâneos diferentes aspectos do nosso país. Friedrich Dürrenmatt é objecto de dois ensaios: um sobre o Minotauro, figura mitológica que inspirou vários autores, como os surrealistas ou os argentinos Jorge Luis Borges e Julio Cortázar. Dürrenmatt começou a sua carreira de escritor com alguns romances policiais, traduzidos entre nós, mas agora esgotados. Dentro do mesmo género abordo dois romancistas importantes na Suíça. Urs Richle é um autor desconhecido entre nós, apesar de um dos seus romances, *Fado Fantastico*, tratar do fenómeno da emigração portuguesa clandestina em Genebra. Noutro ensaio abordo o autor Urs Widmer, que retrata ficcionalmente as figuras do pai e da mãe. Martin R. Dean, por seu lado, procura num romance a figura do pai, um indiano de Trinidad. Termina esta viagem com um texto sobre um romance de Alain Claude Sulzer, um diálogo ficcional com alguns textos de Thomas Mann. Outros textos poderiam ter sido escolhidos, mas evitei muitos por serem muito especificamente ligados à Suíça contemporânea e histórica, sem grandes pontos de contacto com os leitores portugueses.

A quem se dirige este livro?

Este livro destina-se a todos os leitores que se interessam por conhecer outras realidades, as suíças no caso presente, através das respectivas literaturas. Deste modo, não é dirigido a académicos, mas a um público leitor, ávido de alargar os seus conhecimentos, ávido de novas pontes, curioso face a outras realidades que não conhece muito.